

IAOD do Deputado Leong Sun Iok em 21.07.2026

Aproveitar as oportunidades de desenvolvimento urbano para alargar o espaço de desenvolvimento dos jovens e dos quadros qualificados locais

Nos últimos anos, Macau tem-se encontrado num período de ajustamento da estrutura industrial que, aliado ao rápido desenvolvimento tecnológico, provocou mudanças significativas no mercado de trabalho, sendo elevada a procura e reduzida a oferta de bons postos de trabalho, registando-se um enfraquecimento na absorção de emprego por parte de alguns sectores tradicionais. Com a chegada do Verão, muitos recém-graduados estão prestes a ingressar no mercado de trabalho, tornando o emprego juvenil novamente um foco de atenção social. Para ajudar os jovens a alcançar um emprego mais pleno e de qualidade, torna-se necessário o esforço conjunto do Governo, da sociedade, dos pais e dos próprios jovens.

No passado, sublinhei por diversas vezes, nesta Assembleia, a necessidade de reforçar a formação de quadros qualificados para as indústrias “1+4”, designadamente, a *big health*, as finanças modernas, a tecnologia de ponta, as convenções e exposições, o comércio, e as indústrias cultural e desportiva. Contudo, ao mesmo tempo que se desenvolvem as indústrias emergentes, não podemos negligenciar a transformação e a modernização dos sectores tradicionais. Hoje, a minha intervenção centra-se, principalmente, na formação de quadros qualificados locais e nas oportunidades de emprego no âmbito do “desenvolvimento urbano”.

Em primeiro lugar, quanto à renovação urbana, o problema do envelhecimento dos edifícios em Macau tem-se tornado cada vez mais grave. A “renovação urbana” não é apenas um foco de atenção social, mas abrange também múltiplas áreas profissionais, tais como a reconstrução de edifícios, a administração de edifícios, a reparação e manutenção, o embelezamento de fachadas e o *design* de espaços. Estas áreas dizem respeito à qualidade de vida dos residentes e afectam directamente o desenvolvimento futuro e a reserva de quadros qualificados do sector da construção civil de Macau. Recentemente, a Associação Geral dos Operários de Construção Civil de Macau convidou representantes de diferentes sectores para debaterem opiniões sobre o “3.º Plano Quinquenal”, tendo muitos dos participantes sugerido que o Governo deve aproveitar a “renovação urbana” para criar mais oportunidades de negócio e de trabalho para as empresas e trabalhadores locais.

Deste modo, espera-se que as autoridades possam promover a cooperação entre os sectores e as associações profissionais no lançamento de cursos de formação pragmáticos mais direccionados e com visão prospectiva, aprofundando o reconhecimento dos certificados dos cursos ao nível da aplicação prática, e promovendo, através de certificação de competências por níveis, a articulação entre a indústria e a formação académica, auxiliando os quadros qualificados na sua reconversão e valorização. Isto não só injectará uma nova dinâmica no desenvolvimento a longo prazo do sector, como também alargará espaços de emprego mais diversificados para os residentes.

Relativamente aos transportes ferroviários, satisfaz-me ver que a proporção de trabalhadores locais na Sociedade do Metro Ligeiro já ultrapassou os 97 por cento, tendo sido criados, de forma contínua, cursos de formação estratificados e classificados para funcionários de diferentes postos de trabalho. Com a extensão contínua da rede do metro ligeiro no futuro, acredita-se que a escala de operação e de manutenção será significativamente alargada, fazendo com que a procura de quadros qualificados na área dos transportes ferroviários atinja o seu auge. As autoridades devem, por isso, agir com antecedência, preparando a formação de quadros qualificados locais e a criação de equipas em níveis sucessivos para os transportes ferroviários. Acredita-se que isto não só fornecerá um apoio profissional à operação segura e a longo prazo do metro ligeiro, como também criará mais e melhores oportunidades de emprego de qualidade para os residentes.

Simultaneamente, para que os jovens possam aproveitar com sucesso estas oportunidades, o apoio ao emprego deve “dar passos mais firmes e adiantados”. Nos últimos anos, o Governo da RAEM tem promovido activamente, através da realização de acções de formação profissional, estágios, orientação pré-laboral e feiras de emprego, a integração dos jovens no mercado de trabalho. Nestas feiras, temos verificado que muitos jovens “fizeram uma boa preparação” antes da entrevista, aumentando, deste modo, as suas oportunidades de serem contratados, o que evidencia que a “preparação prévia” desempenha um papel crucial no emprego juvenil. Assim, sugiro que, no futuro, se aprofunde ainda mais a cooperação entre a indústria e o ensino, antecipando o planeamento de carreira e a formação prática, para que os estudantes possam adquirir, antes de concluírem os seus estudos, mais informações básicas e competências essenciais sobre as diferentes indústrias.

Por último, incentivo os jovens a serem corajosos para tentar, a enfrentarem as dificuldades, a tomarem a iniciativa de procurar informações sobre recrutamento, a adquirirem competências e conhecimentos relativos aos sectores que lhes interessam, e a obterem activamente a respectiva certificação profissional, aumentando assim as suas oportunidades de contratação e de mobilidade vertical. Por outro lado, os pais devem reduzir a dependência excessiva dos seus filhos, centrando-se no desenvolvimento da sua capacidade de adaptação ao ambiente e de sobrevivência independente, e incentivando-os a ganhar experiência no mercado de trabalho, para que adquiram a capacidade de “se integrarem na sociedade”.